

3 ANÁLISE DA GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO: UM ESTUDO DE CASO NO SUPERMERCADO ITAFRIGO EM ITAITUBA-PA

Santos (2010), aconselha que o uso de capital de terceiros precisa atender a duas condições básicas: seu custo deve ser compensador e a dosagem deve ser adequada de modo que limite o risco da empresa. Ou seja, a empresa só deve tomar emprestado se ao aplicar este recurso o lucro não seja engolido pela taxa de juros e só tomar emprestado o que está de acordo com a situação e o porte da mesma, pois, caso contrário, o que deveria ajudar a melhorar pode se tornar o principal causador do fracasso total.

Dentro desse contexto, são apresentadas as análises das informações fornecidas pela empresa Supermercado Itafriço para averiguar de que forma é gerido o capital de giro da mesma ou se ela utiliza-se de outros recursos e de que forma é administrado esse capital de terceiros. Para melhor compreensão sobre o tema exposto é interessante abordar sobre a economia do município no qual a empresa atua.

3.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE ITAITUBA E SUA ECONOMIA



Figura 1: Vista parcial do Município de Itaituba

Fonte: <https://sites.google.com/site/itbsemdas/historia-de-itaituba>

Os fundamentos históricos do município de Itaituba estão ligados à conquista dos portugueses. A primeira expedição que atingiu a região, onde se encontra o atual município, foi a do Capitão Pedro Teixeira, em 1626. Em seguida, chegaram os jesuítas que ali fundaram vários aldeamentos, após Francisco da Costa Falcão ter iniciado a construção do forte, na foz do rio Tapajós, em 1697.

Os aldeamentos, então criados, desenvolveram-se. Em 1754, o Capitão General Francisco Xavier de Mendonça Furtado, na condição de governador civil, afastou os jesuítas da direção das aldeias fundadas na zona dos Tapajós e elevou-as à categoria de vila denominada Santarém da aldeia dos Tapajós. Com esse ato, o vale do rio Tapajós ficou sob o domínio do Grão-Pará. Desconhece-se precisamente, quando foi originado o município. Sabe-se, porém, que em 1812 já existia o lugar com o nome de Itaituba, cujo desbravador e fundador fora o Coronel Joaquim Caetano Correa.

Até 1853, Itaituba dependeu da freguesia de Pinhel, passando, posteriormente, para a jurisdição de Boim. Com a Lei nº 266, de 16 de outubro de 1854, a povoação de São João Baptista recebeu a categoria de vila passando a chamar-se de Brasília Legal e, como não correspondeu à expectativa, a Lei nº 290, de 15 de dezembro de 1856, transferiu para Itaituba àquela categoria, somente instalado em 3 de novembro do ano seguinte. O predicamento de cidade foi conferido a Itaituba em 1900, através da Lei nº 684, de 23 de março, sendo instalada em 15 de novembro do mesmo ano. A palavra Itaituba significa: Ita: pedra; I: rio; Tuba: abundância, ou seja, pedras de rio em abundância. Os habitantes locais recebem a denominação de itaitubenses ou tapajônios.

3.1.1 O Ciclo Aurífero

O ciclo do ouro deixou marcas profundas na cidade. Até hoje, movimenta a economia do lugar, que ainda preserva belezas naturais intocadas. Situada na região oeste do Pará, Itaituba, conhecida nacionalmente como "cidade pepita", por conta da abundância de ouro em seus inúmeros garimpos, já teve seus dias de glória, chegando a ser reconhecido como o município que mais registrava pousos e decolagens de avião em todo o mundo, no auge da atividade garimpeira. Na década de 1980, Itaituba foi um imenso mercado do ouro, sendo que as principais ruas da cidade, Hugo de Mendonça e Victor Campos, eram repletas de pequenos prédios de compra e venda do minério. Algumas delas, como as empresas Ouro Minas e D'Gold, ainda, existem no mercado.



Figura 2: PC utilizada na extração do ouro e lavagem da terra
Fonte: autor desconhecido

3.1.2 O Ciclo Madeireiro

A indústria madeireira mobiliza a economia do município de Itaituba. Determina renda e emprega mão-de-obra local, contudo sofre os efeitos da globalização, pois tem parte de sua produção exportada para países na Europa, Ásia e América do Norte.

Mesmo que haja organizações sérias que contribuem para o desenvolvimento da região, ainda são comuns a extração de madeira ilegal, trabalho escravo, fraudes, criação de empresas fantasmas, etc. Em Itaituba, a consciência de responsabilidade ambiental ainda é inferior ao que realmente precisa, pois existem poucas empresas que se preocupam em utilizar corretamente as técnicas de manejo ou reflorestamento para que a atividade se torne sustentável e cause menos impacto à floresta.

Devido à irresponsabilidade de algumas empresas, uma das grandes preocupações da indústria madeireira é a falta de matéria-prima devido à grande devastação que ocorre de forma acelerada na Amazônia, principalmente no oeste paraense, onde está situado o município de Itaituba. Algumas medidas podem tornar a atividade sustentável como o manejo florestal ou reflorestamento.

3.2 HISTÓRICO DA EMPRESA



Figura 3: Vista externa do Supermercado Itafrigo
Fonte: (ROCHA, 2012)

Aproximadamente há vinte anos surgiu uma organização formada por um jovem paulistano: a empresa Itafrigo. A firma inscrita sob o CNPJ 03.316. 489/0001-01 iniciou suas atividades na área atacadista de gêneros alimentícios, abastecendo o comércio local com produtos oriundos do sul e sudeste do país, mais especificamente frios e hortifrutigranjeiros. No decorrer dos anos, a administração da empresa passou por várias mudanças, assim também como seu ramo de atividade.

Em 1984 chega ao município de Itaituba a Família Castro. A história dessa família, que não nasceu em berços de destaques sociais, é preenchida por muitas ocorrências de lutas e fatores em que só os desbravadores estão empenhados. Em meados de 1995, três jovens reuniram-se para pagar um consórcio entre amigos no valor de um carro. Quando contemplou o sorteio, eles decidiram entre si que investiriam o dinheiro na área comercial. Foi então que surgiu a oportunidade de comprar uma empresa de informática, a Compuserv, na época, a única loja do ramo na cidade. Sem nenhuma experiência técnica na área de informática, mas com muita vontade de trabalhar, em junho de 1995, a loja foi finalmente negociada. O nome permaneceu, mas a atividade foi se diversificando, passando de manutenção e revenda de suprimento para também escola de informática.

Um ano depois, no primeiro balanço feito, o estoque já havia superado o capital inicial e a empresa se tornava muito conhecida na cidade pelos serviços prestados. Por causa da crescente prosperidade, a repercussão do trabalho chegou

até aos municípios vizinhos, tais como: Trairão, Rurópolis e Jacareacanga. A confiança transmitida com os serviços prestados foi o veículo utilizado para fidelizar os seus clientes.

Quando tudo parecia estar economicamente estabilizado, apareceu um novo desafio: a compra de um supermercado. Para muitos amigos e conhecidos da família, este era um passo além do alcance das pernas. Um desejo inatingível, um sonho quase impossível de se realizar, uma vez que tudo o que eles tinham em mãos representava pouco mais que 10% do valor de compra do empreendimento. Mas a confiança deles ia além da capacidade mensurável humana, pois estava consolidada em Deus. Assim, após alguns dias de negociação entre os interessados, foi acordado entre as partes que os pagamentos se dariam a partir do primeiro mês, todos os finais de semana, durante um ano, a partir do dia 19 de agosto de 1997, a partir daí, surgia o GRUPO ITAFRIGO. Hoje o grupo atua no ramo de supermercado de porte médio, provedor de Internet e informática, farmácia e agência de turismo.

O Grupo Itafriigo tem como Missão Organizacional “Promover o bem estar social, oferecendo produtos e serviços que superem as expectativas dos seus clientes, dentro de um ambiente moderno e ao mesmo tempo familiar, fomentando valores morais como honestidade, seriedade e dignidade, considerando como padrão e princípio de tudo o exemplo de Cristo”. A Visão Organizacional do Grupo será sempre focada nos valores e ideal da organização, buscando atingir suas metas delimitando todos os fatores possíveis para: como servos de Deus e seus fiéis mordomos, se comprometerem a seguir sempre sua vontade para desenvolver uma rede de serviços e produtos em: informática, tecnológica e comunicação, gêneros alimentícios, no varejo e atacado, produtos farmacêuticos, turismo e lazer, material de construção civil, eletrodomésticos, transportes e agropecuária. Além disso, o Grupo pretende ainda: ser o mais diversificado supermercado da região, ter os mais variados serviços e produtos que superem as expectativas dos seus clientes, contribuir com melhor qualidade de vida para seus colaboradores e clientes, promovendo treinamentos e cursos, tendo sempre como base o padrão bíblico e cristão, buscar a melhoria e progresso da região através de serviços comunitários e eventos sociais demonstrando de fato a sua Responsabilidade Social, aliar a tecnologia de ponta com serviços especializados, promovendo aos seus clientes o melhor atendimento e a estrutura adequada às suas necessidades.

3.3 ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO

3.3.1 Análise das Demonstrações Contábeis da Empresa

Pode-se afirmar que a análise das demonstrações contábeis tem por objetivo avaliar, ou seja, produzir informações necessárias para que a organização avalie sua posição econômico-financeira de exercícios anteriores e também a atual para ajustes financeiros.

A análise dos demonstrativos financeiros impacta nos resultados da empresa e nas decisões que a mesma realiza, e ainda serve de apoio, no caso em que o empreendedor queira efetuar novos investimentos, com base em dados verídicos e reais, para que assim não haja precipitação e que possa, então, analisar o momento mais propício para financiá-los.

Para esta análise foi necessário adquirir junto à empresa os relatórios de Demonstrações Contábeis que embasassem esse diagnóstico financeiro. As Demonstrações aqui apresentadas, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), referem-se ao exercício de 2010: Na tabela, abaixo, é apresentado o Balanço Patrimonial:

Tabela 5
Balanço Patrimonial do Supermercado Itafrigo (31.12.2010)

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	721.904,28	CIRCULANTE	756.257,16
CAIXA	2.418,94	FORNECEDORES	571.757,16
ESTOQUE		EMPRÉSTIMOS A PAGAR	184.500,00
Mercadoria p/ revenda	719.485,34		
NÃO CIRCULANTE	107.963,37	NÃO CIRCULANTE	0,00
IMOBILIZADO			
PRÉDIOS	2.052,98		
VEÍCULOS	44.384,57		
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	61.461,95		
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	18.090,39		
TERRENOS	30.000,00		
(-) DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	<u>(48.026,52)</u>		
		PATRIMONIO LÍQUIDO	73.610,49
		CAPITAL SOCIAL	230.000,00
		PREJUÍZOS ACUMULADOS	<u>(156.389,51)</u>
TOTAL ATIVO	829.867,65	TOTAL PASSIVO	829.867,65

Fonte: Dados da pesquisa, adaptado pela autora (ROCHA, 2012)

Observa-se que o Balanço da empresa finalizou com saldo negativo (R\$ 156.389,51), ou seja, prejuízo ao final do exercício de 2010. Analisando os dados, observou-se também: o Capital de Giro, ou seja, o Capital que esteve em Giro nesse exercício (R\$ 721.904,28).

No Quadro a seguir é apresentada a Demonstração do Resultado do Exercício da empresa em estudo:

a - RECEITA BRUTA OPERACIONAL	1.915.891,40
Venda de serviço	78.360,20
Venda de mercadoria	1.837.531,20
b – DEDUÇÕES LÍQUIDA DE VENDAS	(175.462,32)
c – RECEITAS LÍQUIDA DE VENDAS	1.740.429,16
d – CMV / CSV	(1.077.248,08)
e – LUCRO BRUTO	663.181,08
F – DESPESAS OPERACIONAIS	550.742, 01
Despesas administrativas	(502.671,08)
Despesas Tributárias	(25.457,62)
Despesas Financeiras	(22.613,31)
g – RESULTADO OPERACIONAL	112.439,07
h – LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	112.439,07

Quadro 04 – Demonstração do Resultado do Exercício da Empresa Supermercado Itafrigo
Fonte: Dados da Pesquisa

3.3.2 Análise do Capital de Giro (CDG)

A base para a análise do CDG está na tabela 5, acima, que se resume na fórmula:

CAPITAL DE GIRO = AC

Então:

CDG= 721.904,28

Observa-se que o resultado do CDG, é bom, no entanto a maior parte desse Capital de Giro está no valor do estoque (R\$ 719.485,34). Sabemos que, o volume de capital de giro utilizado pela empresa depende de seu volume de venda, sua política de crédito com seus clientes e também do nível de estoque mantido. Porém, verifica-se pelos dados apresentados no Balanço, que o estoque apresenta um valor elevado comparando à maior liquidez que seria o Caixa (R\$ 2.418,94), ou seja, mesmo a empresa tendo apresentando um bom índice de CDG, se precisar de valor

disponível a curto prazo a mesma não teria essa disponibilidade, pois a maior parte do valor do Capital de Giro, encontra-se em estoque.

3.3.3 Análise do Capital em Giro (CG)

Este cálculo é somente para ter uma visão geral do capital que está em circulação na empresa Itafriço Supermercado.

$$\text{Capital em Giro} = \text{PC} + \text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}$$

Então:

$$\text{Capital em Giro} = 721.904,28 + 73.610,49 = \mathbf{829.867,65}$$

Conforme resultado, os valores que estão aplicados em ativo, independentemente de seu grau de liquidez, é bom, totalizando-se em R\$ 829.867,65.

3.3.4 Análise do Capital de Giro Líquido (CGL)

Os dados retirados do Balanço Patrimonial da empresa foram distribuídos na fórmula para cálculo do CGL:

$$\text{CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO} = \text{AC} - \text{PC}$$

Então:

$$\text{CGL} = 721.904,28 - 756.257,16$$

$$\text{CGL} = \mathbf{- 34.352,88}$$

Quando o valor do ativo circulante é menor que o passivo circulante, significa que a empresa possui CGL negativo (- R\$ 34.352,88), ou seja, os ativos circulantes estão sendo financiados com fundos de curto ou longo prazo, onde se detecta grande risco. Quanto maior o CGL da empresa, menor o seu risco, já que sua liquidez reduz a probabilidade de que se torne tecnicamente insolvente.

O Capital de Giro Líquido negativo, resulta na falta de liquidez financeira e econômica de saldar suas obrigações a curto prazo, ou seja, as obrigações decorrentes das operações da empresa, como: compra de mercadoria para revenda, salários e impostos a pagar. Caso o Capital de Giro Líquido negativo, seja decorrente de valores de obrigações fiscais, isso demonstra que a empresa está passando por sérias dificuldades ao quitar seus tributos junto ao governo, mostrando que a empresa está com problemas em seu ativo circulante ou na margem operacional (lucro operacional), incompatível com suas necessidades.

3.3.5 Análise do Capital de Giro Próprio (CDGP)

Esta variável determina o volume de recursos próprios (Patrimônio Líquido) disponível para realizar as aplicações nos Ativos da organização.

$$\text{CDGP} = \text{PL} - \text{IMOB}$$

Então:

$$\begin{aligned} \text{CDGP} &= 73.610,49 - 107.963,37 \\ \text{CDGP} &= - 34.352,88 \end{aligned}$$

Neste caso, o CDGP apresentou resultado negativo (- R\$ 34.352,88), ou seja, o patrimônio líquido da empresa é menor que o imobilizado, isto indica que todo o capital próprio está sendo absorvido pela imobilização. Assim, percebe-se que a empresa está operando com o Capital de Giro de Terceiros, obtido através de empréstimos, conforme confirma o Balanço.

3.3.6 Índice de Liquidez Corrente (ILC)

Esse índice indica a capacidade que a empresa tem em liquidar suas obrigações de curto prazo. É importante que o resultado seja sempre acima de 1. Com base nos dados financeiros da empresa, calculamos o ILC:

$$\text{ILC} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Então:

$$\text{ILC} = \frac{721.904,28}{756.257,16} = \mathbf{0,95}$$

Verifica-se pelo resultado do ILC encontrado (0,95) que a empresa apresenta um índice abaixo do recomendado, indicando que a mesma passa por um momento de dificuldade financeira. Assim, a empresa a curto prazo não está tendo condições de saldar suas dívidas. Seu Ciclo Operacional, ou seja, vendas, contas a receber e estoque, precisa estar em maior giro.

3.3.7 Índice de Liquidez Seca (ILS)

Este índice verifica exatamente a capacidade da empresa liquidar seus compromissos financeiros de curto prazo, só que considerando os ativos de maior liquidez, ou seja, não considera os estoques.

$$\text{Índice de Liquidez Seca} = \frac{(\text{Ativo circulante} - \text{Estoque})}{\text{Passivo circulante}}$$

Então:

$$\text{ILS} = \frac{(721.904,28 - 719.485,34)}{756.257,16} = \mathbf{0,01}$$

O índice resultou em valor muito abaixo de 1 (0,01), significando que a empresa está aplicando em seu Ativo Operacional em torno de 99,7% referente ao seu Estoque (R\$ 719.485,34). O gestor financeiro deve ficar atento a este índice para equilibrar a aquisição e o estoque e não comprometer grandes valores sem ter um montante financeiro em Caixa ou Bancos Conta Movimento para salvaguardar a empresa contra dívidas de curto e longo prazo.

3.3.8 Índice de Liquidez Imediata (ILI)

É um dos indicadores para verificar se o Capital de Giro está sendo bem administrado ou como anda a situação financeira da empresa. Verifica quanto o ativo disponível representa dentro da estrutura do Capital de Giro. Quando a empresa recebe de seus credores antes da data de pagamento de seus fornecedores, este índice tende a ser elevado ou vice versa.

$$ILI = \frac{\text{Ativo Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Então:

$$ILI = \frac{2.418,94}{756.257,16} = 0,003$$

Conforme o resultado obtido verifica-se que as disponibilidades da empresa representam em torno de 0,003 em relação ao passivo circulante, dentro do capital de giro, ou seja, um índice muito reduzido. Isto é preocupante, pois demonstra que a empresa, somente com os valores disponíveis, está muito aquém de saldar suas dívidas de curto prazo. Portanto, nesta análise percebe-se que empresa necessita de um respaldo financeiro, se necessário, para possíveis emergências.

3.3.9 Participação do Capital de Terceiros (PCT)

Este índice revela o grau de endividamento da empresa. A análise desse indicador mostra a política de obtenção de recursos da empresa, indicando a participação do capital de terceiro sobre o capita próprio.

$$PCT = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível A Longo Prazo} \times 100}{PL}$$

Então:

$$\text{PCT} = \frac{756.257,16}{73.610,49} = 1,02$$

O resultado do PTC indica que para cada R\$ 1,00 de capital próprio a empresa deve a terceiros 1,02, ou seja, a empresa apresenta um endividamento muito alto em capital de terceiros (em torno de 1,028%). Financeiramente, esse índice “quanto maior pior”, pois quanto maior a relação do Capital de Terceiros/Patrimônio Líquido, menor a liberdade de decisões financeiras da empresa ou maior a dependência a esse terceiros.

3.3.10 Composição de Endividamento (CE)

Este índice revela o quanto a empresa deve a curto e longo prazo e faz a relação entre o passivo circulante e o exigível total. Este índice “quanto maior, pior”, pois a empresa trabalha em sua totalidade com dívidas de curto prazo, não dando fôlego financeiro no exercício.

$$\text{CE} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{ET}}$$

Então:

$$\text{PCT} = \frac{756.257,16}{756.257,16} = 1$$

O resultado encontrado indica que para cada R\$ 1,00 de exigível total a empresa tem R\$ 1,00 de obrigações de curto prazo, ou seja, o índice está razoável.

3.4 CONCLUSÃO DAS ANÁLISES

Após verificar todas as análises financeiras da empresa, verifica-se que a mesma necessita de Capital de Giro. Existem duas formas de calcular a Necessidade que a empresa tem para saldar suas obrigações: utilizando o saldo do Balanço ou através do Ciclo Financeiro. O cálculo da NCDG, através do Ciclo Financeiro é aplicável em uma empresa em fase de implantação, porque a mesma ainda não dispõe de Demonstrações Contábeis, o que na empresa em análise não é o caso, portanto o NCDG foi calculado utilizando os dados do Balanço.

3.4.1 Necessidade do Capital de Giro (NCDG)

$$\text{NCDG} = \text{Contas A Receber} + \text{Estoque} - \text{Contas A Pagar}$$

Então:

$$\text{NCDG} = 719.485,34 - 756.257,16 = - \textbf{36.771,82}$$

Através do resultado da NCDG (- R\$ 36.771,82), ou seja, negativo, percebe-se que, ainda há necessidade de um capital adicional ou suplementar.

3.4.2 Capital de Giro Suplementar (CDGS)

Através desse cálculo, encontra-se o valor que seria necessário para acrescentar ao Capital de Giro para operações financeiras da empresa.

$$\text{CDGS} = \text{NDCG} - \text{CDGP}$$

Então:

$$\text{CDGS} = (-36.771,82) - (-34.352,88) = \textbf{71.124,70}$$

O resultado encontrado demonstra que a empresa Supermercado Itafrigo necessita de R\$ 71.124,70 de Capital de Giro Suplementar para saldar suas operações financeiras.

3.4.3 – Sugestões para a Empresa, Baseadas nas Análises

Ao analisar todos os resultados obtidos através dos cálculos, observa-se a dificuldade e o risco financeiro da empresa em estudo. Detecta-se que, no ano de 2010, a mesma ainda passava por alguns problemas financeiros, seu ativo (99%), está investido em estoque, gerando assim uma disponibilidade imediata menor. Essa informação é conferida através resultados dos índices financeiros. Concluiu-se que o Capital de Giro da empresa, para operacionalizar com folga, necessita de um Capital de Giro Suplementar (R\$ 71.124,70), assim, sugere-se:

- a. Girar o estoque mais rápido, de uma forma onde não haja prejuízos; por exemplo, realizando promoções disponibilizando os produtos mais perecíveis ou próximos ao vencimento, o que também seria uma forma de não perder o estoque;
- b. Diminuir o prazo de recebimento do Contas a Receber, de 40 dias para 30 dias, isso também ajudaria no giro de estoque, porque em menos tempo os clientes procurariam o supermercado para quitarem suas dívidas e realizariam novas compras. É importante observar que quanto maior prazo a empresa oferece ao seu cliente ou quanto mais forem as parcelas das vendas a prazo, mais recursos financeiros, ou seja maior Capital de Giro, a empresa irá demandar para saldar suas obrigações.
- c. O capital social que está declarado em R\$ 230.000,00 poderia ser aumentado, uma vez que não haveria a necessidade da empresa buscar recursos de terceiros, evitando dessa forma o pagamento de juros altos às instituições financeiras;
- d. Caso haja a necessidade de um investimento maior, o gestor poderia capitalizar a empresa, procurando uma entidade bancária, com juros negociáveis, para que também não gerasse mais uma despesa financeira, aumentando ainda mais seu Passivo.